TL4271

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

Conferência de Imprensa dada conjuntamente pela UDT (União Democrática Timorense) e pela FRETILIN, em 24 de Março de 1986, em Lisboa.

Breve Declaração Política pronunciada pelo Dr. Abílio Araújo, Chefe da DFSE -Delegação da FRETILIN em Serviço no Exterior, em nome da Direcção Política da FRETILIN:

Ilustres representantes dos Órgãos de comunicação social

Saudamos, em primeiro lugar, a vossa presença responsável e amiga nesta Conferência de Imprensa conjunta da FRETILIN e da UDT.

Como é do conhecimento público, ela vem encerrar um longo período de um duro e conturbado processo de relacionamento entre os dois maiores partidos políticos de Timor Leste ao mesmo tempo que inaugura um novo capítulo na vida e luta do Povo Maubere pela defesa e salvaguarda dos seus direitos à auto-determinação e à Independência.

Este acontecimento resulta, acima de tudo, da constatação de uma realidade amarga e dolorosa que é a ameaça do genocídio do Povo Maubere, e da necessidade de responder a ela, unindo todas as forças combatentes de Timor Leste em todas as Frentes de Resistência: a Frente Interna,nas suas componentes militar, política , social e cultural, e a Frente Externa, nas suas vertentes diplomática e informativa.

A FRETILIN está ciente deste evento histórico e das repercussões que irá ter no desenvolvimento da nossa luta, a curto e médio prazo.Por isso, quero aproveitar esta oportunidade para saudar a Direcção da UDT pela receptividade com que acolheu a iniciativa da FRETILIN no sentido de iniciar conversações entre ambas as partes.

Nesta hora de convergência nacionalista de esforços não quero deixar de salientar o consenso existente quanto à necessidade de manter a autonomia e independência das opções políticas, filosóficas e doutrinárias patentes nos Programas Políticos da FRETILIN e da UDT.

Em Timor Leste haverá lugar para todos quantos honestamente queiram contribuir para a sua Reconstrução. Todos não seremos muitos para um Povo que, entre várias perdas, já viu perecer 200.000 (duzentos mil) filhos seus.

Senhoras e senhores

Ontem, assinalámos o 3º Aniversário das Conversações Preliminares entre o Comando Supremo das Forças Indonésias e o Presidente do Conselho Revolucionário de Resistência Nacional e Comandante-em-Chefe das FALINTIL, Kay Rala Xanana Gusmão.

Esta data assume um particular significado nesta etapa de luta. Há três anos, as autoridades indonésias contrariaram a sua retórica propagandística de que não havia nenhuma resistência organizada à sua ocupação ao terem aceite sentar-se à mesma mesa, nas áreas controladas pelas FALINTIL (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor Leste) com o líder máximo da Resistência, em Timor Leste, Kay Rala Xanana Gusmão.

Esta mesma Resistência prossegue hoje. A vastíssima informação proveniente de Timor Leste de fontes diversas confirma a continuação da Resistência e da Luta Armada.Há, porém, um enorme esforço em a ocultar. Assim, assiste-se ao esforço dos generais indonésios em promover a figura do Governador fantoche do Tim Tim (nome com que os indonésios designaram a suposta 27a. Província), o Sr. Mário Carrascalão. Sabe-se mesmo da preparação de uma viagem à Australia do mesmo Sr. destinada a fazer campanha do chamado desenvolvimento de Timor. Perguntamos:Porque é que a Indonésia não procura antes de mais convencer a ficar em Timor Leste os milhares de Timores que estão inscritos nas listas da Cruz Vermelha Internacional?

Da nossa parte tudo faremos para denunciar esta campanha orquestrada pela Indonésia. Ao mesmo tempo, queremos desafiar a Indonésia a aceitar a organização de eleições livres em Timor Leste e supervisionadas internacionalmente para se certificar da vontade do nosso Povo quanto ao seu futuro.

Ao Estado Português apelamos no sentido de jamais alijar as suas responsabilidades para com o nosso Povo.

À Comunidade Internacional reafirmamos que os combatentes mauberes e as Forças Nacionalistas jamais aceitarão solução alguma que lhes venha a ser imposta e, reclamam,desde já, a participação dos seus legítimos representantes em todos os actos que visem encontrar uma solução justa, estável e duradoira para o caso de Timor Leste.